

CARN

EstreiaDiálogos

9. Maio 2017

Study day

Ética e qualidade
da investigação-ação colaborativa

Ana Paula Caetano
Instituto de Educação – Universidade de Lisboa

Objetivos

- Refletir sobre a responsabilidade ética da investigação
- Refletir sobre qualidade da investigação-ação colaborativa
- Refletir sobre critérios e cuidados éticos específicos da investigação-ação
- Refletir sobre projetos específicos e seus dilemas do ponto de vista ético

Ética em investigação

- “A ética refere-se ao complexo de ideais que mostram como os indivíduos se deveriam relacionar uns com os outros em situações particulares, aos princípios de conduta que guiam essas relações e ao tipo de raciocínio em que nos envolvemos quando pensamos acerca desses ideais e princípios” (Smith, 1990)
- Trata-se de um processo de reflexão que orienta o nosso pensamento e ação por ideais e critérios de Bem

Especificidades da investigação educacional

- Importância da relação
- Importância de contribuir para melhorias na educação e não apenas construir conhecimento sobre ou para a educação - investigação **na** educação
 - Questionar a Ética dos processos de investigação e a ética relativa às consequências da investigação: riscos e benefícios

Questões éticas surgem em todas as fases do processo investigativo e acompanham-no.

- O problema
- O acesso
- Os métodos
- O contexto
- Os dados
- A análise dos dados
- A apresentação dos dados
- A publicação dos dados ...

Referenciais éticos (Howe & Moses, 1999)

Perspetivas
deontológicas, não
consequencialistas

–

- emprego de princípios éticos categóricos

Perspetivas
contextualistas, de
uma ética situada

- Análise das finalidades, das conseqüências, dos contextos, das diversas perspetivas e interesses

Comissão Europeia (2012) alguns princípios e valores



Direitos chave

(Comissão Europeia, 2012)

Protecção
de
privacidade

- segurança, minimizar prejuízo
- Liberdade, autonomia
- Dignidade ...

Partilha de
benefícios

- Reciprocidade
- Justiça distributiva ...

Recomendações

(Comissão Europeia, 2012)



Alguns princípios e critérios éticos gerais

- Benefício
- Consentimento informado
- Confidencialidade
- Direito a desistir
- Não prejudicar, proteger os participantes
- Integridade – sinceridade, manter promessas, consistência pensamento –ação, honestidade
- Auto-determinação
- Justiça
- Respeito pela propriedade intelectual
- Responsabilidade – na publicação, na orientação,
- Responsabilidade social
- Não discriminação
- Respeito pelos colegas
- Abertura – partilha e abertura a crítica e novas ideias
- Cuidado – evitar erros de negligência, exame crítico de trabalho seu e de seus pares
- Competência
- Legalidade

Questões éticas orientadas por princípios

- Importância do consentimento informado, em todos os paradigmas e métodos
 - Quão plenamente informado? Sobre objetivos, planos, resultados, consequências de publicação...
 - Quem consente? Adultos, líderes, crianças...
 - Quão livremente consentido? Pressão, tempo disponível para pensar, mantendo liberdade de em qualquer momento desistir, desafiar interpretações ...
 - Mas, em certos tipos de estudos, não basta e ao mesmo tempo pode ser demais:
 - Informar é pouco - participar com paridade e reciprocidade
 - Informar pode levar a um processo relacional excessivamente formalizado

Algumas teorias contemporâneas associadas a paradigmas interpretativo e crítico

(Howe & Moses, 1999)

- Comunitarismo
 - Importância da cultura na definição de boas práticas
 - Conflitos entre culturas – ex: quando o coletivo não quer investigação e indivíduos aceitam – liberdade individual? Autoridade coletiva?
- Teoria do care/cuidado
 - Importância das circunstâncias concretas e demandas específicas dos indivíduos
 - Relações de confiança e respeito mútuo
 - Propósitos da investigação contribuir para comunidades de care
- Pós-modernismo
 - Relações de poder e conhecimento
 - Participação ativa com desafio pelos participantes
 - Investigadores podem ser cúmplices de dominação social – importância da reflexividade do investigador
- Teoria crítica
 - Oposição a controle técnico e a dicotomias valor-facto, meios-fins –
 - visão democrática e emancipatória
 - Diálogo fins-meios, não fins previamente definidos

Princípios e cuidados éticos associados a diferentes paradigmas

Não existe pureza e por vezes mais diferenças dentro de cada paradigma que entre eles

- Paradigma positivista
 - Ideal de neutralidade e não relativismo
 - Controle técnico
 - Estruturação apriori aponta para maior formalismo ético-deontológico
- Paradigma interpretativo
 - Importância da participação democrática , do diálogo, processo negociado, ouvir as vozes em contexto
 - Ética situada
- Paradigma crítico
 - Cometimento político e moral da investigação
 - Participação, construção conjunta
 - Empoderamento dos participantes
 - Perspetivas teóricas não neutras do ponto de vista ético

ÉTICA COMPLEXA

- A ética não poderia ser lúcida sozinha, isto é, ignorar as eventualidades e as desordens que impõe a ecologia da ação: não basta querer agir bem para agir bem. Isto significa que a ética não pode superar a complexidade: só pode trabalhar com a complexidade, ou seja, a pluralidade, a contradição, a incerteza (Morin, 1992, p. 215)
- ÉTICA SITUADA – aceitar singularidade
- ÉTICA COMPROMETIDA – com princípios que obedecem a critério de universabilidade
- ÉTICA DO CUIDADO, RELIGAÇÃO E RESPONSABILIDADE – respeito individual, autenticidade
- ÉTICA PARTICIPATIVA/DEMOCRÁTICA/DIALÓGICA – diálogo entre diferentes interesses, perspectivas; podendo haver comprovação pelos participantes, etc...
- TENSÕES: resolvidas reflexivamente caso a caso : ocultação/descultação de propósitos, identidades, dados, resultados; inclusão/exclusão de vozes; negociação; violação de confiança...
- VIRTUDES DO INVESTIGADOR: confiabilidade, honestidade, empatia, flexibilidade,

Credibilidade da investigação-ação

- Herr e Anderson (2005, 2009) : validade dialógica, validade processual, validade democrática, validade dos resultados e validade catalítica.
- A validade dialógica e processual reflete-se no debate constante de um ou mais problemas, que sustenta o próprio processo, assim como na relação estabelecida entre os participantes
- Também a validade democrática implica a colaboração entre todas as partes do processo de investigação-ação. Importância de uma comunidade de aprendizagem que permita dar apoio e questionar as situações, numa relação de confiança.
 - Na perspectiva de Groundwater-Smith et al (2013), esta parceria é sustentada por uma intenção transformativa, que busca soluções numa base de empatia, questionamento, flexibilidade, entre outros aspectos favoráveis ao diálogo.
- Nas palavras de Herr e Anderson (2009): “The most powerful action research studies are those in which the researchers recount a spiraling change in their own and their participants' understandings” (p. 56).

- A reflexão ética é também uma reflexão política, uma reflexão com múltiplos referenciais, na e sobre a ação, da qual emerge uma consciência individual e coletiva, a partir do mergulho na experiência e no diálogo que fazemos com todos aqueles que conosco se cruzam, nos contextos teóricos e empíricos que habitamos/nos habitam.
 - De acordo com Žižek (2002; 2003), a possibilidade de atos que perturbem a ordem sócio-simbólica, que provoque as rupturas do real, podem romper o impasse do tédio, da falta de entusiasmo e iniciativa, da pós-política. No ato, em outras palavras, podemos encontrar esperança para algo mais
- Reflexividade como recuo e distanciamento sobre nós próprios, como motor de responsabilidade pelo que fazemos e suas consequências, como incentivo à resistência, como consciência da importância de reconhecermos, revalorizarmos o outro e de nos religarmos, sentindo-nos fazer parte.

Critérios de credibilidade pragmática/ relevância prática	Alguns cuidados para garantir credibilidade pragmática/ relevância prática durante o processo
Adaptabilidade/ Contextualização/ Flexibilidade	design emergente adequação dos fins aos projectos dos intervenientes adequação dos processos metodológicos aos contextos inovação justificada por factores sociais
Autoreflexividade	Atenção permanente Elaboração de diários de investigação Balanços e regulações ao longo do processo investigativo Ponderação de responsabilidades e consequências
Mudança Transformação : conscientização, mudança de práticas,	reinvestimento das reflexões e análises na ação Diálogo permanente

Princípios e valores éticos na investigação-acção

- Interesse emancipatório (Habermas)
- *Praxis* como prática comprometida moralmente e moralmente informada
- Sabedoria prática e prudencial
- Perspetiva democrática - autodeterminação, liberdade dos participantes, justiça social, participação, colaboração
- Valores do investigador presentes no diagnóstico de problemas, na orientação da ação – questões de poder, importância da negociação, transparência, obter autorizações explícitas, etc

Critérios	Alguns cuidados para garantir credibilidade ética
Liberdade	Exercício de liberdade em condições de pluralidade (Coulter) Desconstruir regimes de verdade (Foucault) Assumir imprevisibilidade
Responsabilidade relacional	Assunção de responsabilidades por todos os participantes Sensibilidade ética – atenção cognitiva, afetiva, intuitiva Assumir desafio, fricção, contradição, confronto de posições (Somekh) Ao mesmo tempo que comprometimento com o cuidar Reflexão ética ao longo do percurso e monitorização de abusos
Autenticidade	Explicitação de motivações de partida de todos Desocultação e discussão ética de princípios e intenções relativas às propostas específicas Dar conta do progresso e de resultados – partilha conhecimento
Participatividade e dialógica	Assunção do processo de mudança por todos os participantes Negociação ao longo do tempo de um contrato aberto de investigação Compromisso/engajamento mútuo Liderança não autocrática, distribuída Colaboração em todo o processo/comunidade de prática
Respeito individual	Respeito pelos interesses e conhecimentos dos próprios Respeito pela privacidade quando solicitada/reclamada Respeito pelos ritmos pessoais

Conflitos éticos

- Conflitos entre princípios
- Várias interpretações dos princípios
- Múltiplos interesses e pessoas envolvidas – o próprio, os participantes, os contextos onde se faz investigação, os patrocinadores, os colegas, as universidades, as redes de investigação ...- dimensões pessoais, profissionais, científicas, sociais

Ética situada e dilemas éticos

- Os princípios éticos tomam diferentes significados em diferentes modalidades, práticas e contextos de investigação.
- Os conflitos e dilemas éticos decorrem das especificidades das situações, nas quais é preciso tomar decisões que não se resolvem pelo simples apelo e aplicação de códigos éticos
 - De quem a responsabilidade de julgar e decidir o que é e não é ético?
 - Implicação pode gerar enviesamentos, distorções, manipulação de dados, encapotamento de situações
- Necessidade de uma reflexão, atenção e diálogo em torno das questões éticas

Caso 1

- Numa investigação sobre as Vozes dos alunos na educação intercultural desenvolve-se um processo de investigação-acção no qual os alunos de 1º ciclo, 4º ano de escolaridade, participam não apenas como informantes-chave acerca de problemas e propostas para a sua resolução, mas também como protagonistas de processos educativos junto dos seus colegas, integrando novos alunos que acabam de chegar imigrados de outros países. No decorrer desse processo decidem afrontar o poder da direcção da escola, avançando com propostas que poem em causa as orientações desta, já que resolvem criar uma rede de convívio no facebook.
- Apercebendo-se de possíveis consequências negativas para os próprios alunos, o que deverá o investigador-professor que os acompanha fazer? como proteger os alunos dessas consequências? Como manter os princípios de participação, empoderamento da própria investigação e cujas concretizações são objeto de pesquisa?

Caso 2

- Numa investigação sobre participação das crianças e jovens em contextos de desenvolvimento local definem-se alguns cuidados a ter no desenvolvimento de investigação:

Consentimento informado e privacidade

- Procuraremos, ao longo do processo investigativo, garantir a todas as entidades e participantes a informação necessária acerca da investigação em curso, bem como assegurar a reserva das suas identidades e de dados, em todos os momentos, mantendo os direitos da propriedade intelectual (Latorre 2003). Aos participantes será dada a liberdade de abandonar a investigação, bem como o controlo das condições e em que medida os seus dados serão partilhados (Elliott, 2007), respeitando princípios éticos da investigação, como o direito dos participantes definirem o tipo/grau de envolvimento na investigação em qualquer momento da mesma (Locke et al, 2013). Ainda neste sentido os dados recolhidos serão sempre disponibilizados aos participantes, procurando garantir a honestidade, a cautela e o cuidado dos investigadores.
- Aos pais e crianças não maiores de idade será pedido um consentimento, depois de devidamente informados sobre os seus objetivos e podendo em qualquer momento desistir. Também as crianças e os jovens só serão envolvidos se derem o seu consentimento informado.
- A investigação-ação garantirá o anonimato e privacidade, a não ser que seja devidamente expressa pelos participantes e seus representantes a vontade de que seja divulgada a sua identificação.

Caso 2

Respeito e proteção dos participantes

- Porque o projeto pretende a participação das crianças e jovens de diversas formas, nomeadamente numa plataforma online e nas comunidades a que pertencem e em que participam, os dados por eles publicados terão de ser objeto de análise e de reflexão ética. Por isso terão de ser devidamente informados e acutelados dessa situação, bem como acompanhados pelos investigadores, a fim de assegurar que os seus registos respeitem também os seus direitos e daqueles com quem eles interagem.
- Problemas éticos poderão surgir decorrentes de abusos de utilização de dados por parte daqueles que têm acesso às plataformas online, pelo que estas deverão ter acesso restrito aos participantes do projecto e haverá o cuidado de monitorizar problemas de abusos que possam surgir.
- Uma outra questão ética está associada à sustentabilidade dos processos participativos em curso, colocando-se o problema de não abandonar as crianças e jovens a meio de um processo. A manutenção dos processos de networking, presenciais e online, para além do tempo de finalização dos projetos de investigação-ação, coordenada por membros da equipe de investigadores é uma das medidas a tomar para cuidar desta preocupação ética. Outra das medidas é procurar que os processos de participação continuem, com uma liderança partilhada que se autonomiza dos projetos, onde os investigadores no terreno mantêm algum contato com os mais jovens e onde este se fortalecem nas redes de participação entretanto criadas, numa colaboração que se sustenta pela conscientização política e social da participação como um direito e dever que lhes assiste.
- Num outro sentido, assumimos que os dados inscritos nas plataformas serão mantidos apenas durante cinco anos após a finalização do projeto, para possíveis análises pelos investigadores.

Caso 2

- O que pensa sobre estas medidas?
- Que outras questões éticas e medidas devem ser consideradas?
 - Tendo em conta riscos e benefícios de participação no trabalho com crianças
 - Questões de inclusão /exclusão
 - Problemas potenciais de favorecimento, indiscrição, perda de privacidade, cristalização de um processo dinâmico

Questões éticas da vossa própria investigação

- Que questões e problemas éticos se colocam?
- Que princípios poderão estar envolvidos e como os pensam agora?
- Como tem feito/ pensa fazer para garantir qualidade da investigação do ponto de vista epistemológico, metodológico e ético?

Reflexão final

- Não dramatizar a seriedade dos problemas éticos – menos problemas em investigações que não intervêm
- Cuidado com diluição de responsabilidades em equipes de investigação, em situações de investigação supervisionada

Alguma bibliografia

- Albarello, L. E. Col. (1998). *Práticas e métodos de investigação em Ciências Sociais*, Lisboa: Gradiva
- Bogdan & Biklen (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora
- Cohen, L. & Manion, L. (1998). *Research methods in education*. London: Routledge
- European Commission (2012). *Ethical and regulatory challenges to science and research policy at the global level*. Bruxelas: Directorate General for Research and Innovation
- Guba, E. (1990). *The paradigm dialog*. London: Sage Publications
- Hammersley, M. & Traianou, A. (2012). Ethics and educational research. *British Educational Research Association online resource*. Disponível online em <http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=3&ved=0CEUQFjAC&url=http%3A%2F%2Fwww.bera.ac.uk%2Fsystem%2Ffiles%2FEthics%2520and%2520Educational%2520Research.pdf&ei=fudnUZfODs-Thgf3-oH4Cg&usg=AFQjCNFDMDq65vqXmQ3 JIbYG7cWI bjEg>
- Howe, K. & Moses, M. (1999). Ethics in educational research. *Review of research in education*, 24 pp. 21-60
- = 'Hanlon, C (2002) Reflection and action in research: is there a moral responsibility to act? In: C. Day, Elliott, Somekh & Winter. *Tehory and practice in action research*. Oxford: Symposium Books.
- Resnik, D. (2011). What is ethics in research and why is it important? Disponível em <http://www.nichs.nih.gov/research/resources/bioethics/whatis>

Códigos e comités de ética

Importância de um código (Cohen & Manion, 1994)

- Estabelecimento de uma comunidade de investigadores
- Torna investigadores conscientes dos seus deveres
- Leva a considerar alternativas para fazer o mesmo
- Ajuda a desenvolver sensibilidade intuitiva
- Traz disciplina

Exemplo código ética

AERA American Educational Research Association

- Princípios
 - Competência profissional
 - Integridade
 - Responsabilidade profissional, científica e social
 - Respeito pelos direitos das pessoas, dignidade e diversidade
- Critérios éticos - alguns domínios :
 - Processo de planeamento, implementação e disseminação
 - Autoria
 - Processo de publicação
 - Responsabilidades dos revisores
 - Ensino
 - Mentorado
 - Supervisão
 - Serviços contratuais e de consultoria

Exemplo código ética

BERA British Educational Research Association

- Princípios
 - Respeito pela pessoa,
 - pelo conhecimento,
 - valores democráticos,
 - qualidade da investigação educacional
 - liberdade académica
- Critérios éticos - alguns domínios :
 - Responsabilidades para com os participantes
 - Responsabilidades para com os patrocinadores da investigação
 - Responsabilidades para com a comunidade de investigadores educacionais
 - Responsabilidades para com os profissionais de educação, para os políticos e para com o público em geral

Para uma ética situada - Caso 1

- Trabalho em pequenos grupos de debate em torno de casos e apresentação mesmo que não haja consenso
- Questões: que responsabilidades do investigador em relação a crianças e pais? Que consequências? Deveria ser feito pedido de consentimento aos pais?
- Que outras responsabilidades, para com outros elementos – universidade, entidades financiadoras,
- Será que a manutenção da confidencialidade é suficiente no que respeita às obrigações em relação a pais, crianças, instituições financiadoras, universidade? Porquê?
- Que opções para o investigador?
- Como cada uma dessas opções protege ou não direitos dos sujeitos. Foi a decisão do investigador ética? Porquê?